

## **Festa no Barão: Hoje é dia de jogo do XV**

### **Leandro Bollis**

São pontualmente seis da tarde no estádio Barão de Serra Negra, em Piracicaba. Daqui a exatamente uma hora o local será palco de mais uma partida de futebol. É sábado e o céu aberto marca o início de mais uma bela noite de verão. Está montado o cenário perfeito para mais uma partida do glorioso XV de Piracicaba, vice-líder do Campeonato Paulista da Série A-3. Entretanto, o adversário desta jornada, o Votoraty, é osso duro de roer. Mesmo assim, a confiança de torcedor é plena e evidente, afinal de contas, o alvinegro piracicabano está invicto em seus domínios.

Pipoqueiros, vendedores de sorvetes, refrigerantes e cachorro-quente lentamente vão se posicionando. As cabines de rádio já estão praticamente ocupadas pelos profissionais, que normalmente são os primeiros a chegar e os últimos a sair, assim como o zelador do estádio. Eis que surge o primeiro torcedor, vestindo uma surrada camisa do time do coração, bermuda jeans e tênis branco. “Esse é time mais importante do mundo”, proclama Carlos Silva, 76 anos, 60 só de Barão, ao se referir ao XV de Piracicaba. Em sua fala cativante e lenta, Seu Dodô, como é carinhosamente conhecido pelos torcedores, prende a atenção dos quinzistas que sobem as escadarias do portão dois. “Ele sabe tudo sobre o time”, resume alguém.

O tempo vai passando. As catracas da portaria não param um instante sequer. Dezenas, centenas, milhares, enfim, todos em uma só corrente, unidos pelo alvinegro. O preto e o branco já vão se desenhado nas arquibancadas. Na tentativa de escolher o melhor lugar para acompanhar a partida, o torcedor tem pressa. Mulheres e crianças muitas vezes não são respeitadas. Entretanto, o importante é ver o time em campo e não perder um só detalhe da partida.

Animado, o vendedor de picolé Jair aumenta o tom de voz. “Hoje vai dar casa cheia”, diz, confiante de que a noite dará lucro. Faltando pouco menos de dez minutos para o início da partida, o trio de arbitragem entra em campo. Porém, a fila no portão principal é imensa. “Vamos, vamos”, exige o porteiro.

Fogos de artifício anunciam: XV em campo. Trajando o tradicional uniforme zebado, os torcedores mais antigos recordam os feitos do clube. “Eu tive a

oportunidade, neste mesmo estádio, de ver Idiarte, De Sordi, Gatão e tantos outros”, conta o aposentado Durvalino Greta. Do outro lado está a equipe adversária, meio assustada com os gritos da torcida alvinegra empurrando o “Quinzão”.

Começa o duelo. Como sempre, o juiz recebe o primeiro “elogio” ao inverter uma falta. “*Tá cego, juiz?*”, dispara Lili, a voz feminina das arquibancadas do Barão de Serra Negra. Passam dez, 20, 30 minutos, e nada de gol. O torcedor fica apreensivo. “Eu não disse que ia ser difícil?”, constata Seu Dodô.

Fim do primeiro tempo e o placar não muda. Os torcedores se levantam, alguns fazem alongamento para tirar a tensão, outros se mandam para o bar do estádio. Como a FPF (Federação Paulista de Futebol) não permite a venda de bebidas alcoólicas, o jeito é abusar do refrigerante. Após 15 minutos, as equipes retornam ao palco do espetáculo.

XV de um lado, Votoraty do outro e a bola começa a rolar. Logo no início da segunda etapa, o torcedor alvinegro passa sufoco. “Como podem deixar o cara livre?”, reclama Almir Moreira, ao retratar a jogada do adversário que quase culminou com a abertura do placar. Porém, o XV é valente, tem disposição, aplicação tática e domina a maior parte do jogo. Só o gol não sai.

Quando tudo parecia definido, brilha o talento de Rafael Aidar. O loirinho, baixinho e esperto, dribla o primeiro, deixa o zagueirão na saudade, finta o terceiro e no momento do arremate é derrubado na área: pênalti, aos 46 minutos do segundo tempo. O meio-campo Givanildo, talentoso jogador e xodó da torcida, bate e marca. É gol do XV de Piracicaba. Festa no Barão. O torcedor não contém a euforia, explode de alegria e grita forte em um só coro: “*Dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe XV, com muito orgulho, com muito amor!*”. Fim de jogo: XV um a zero.

O *frisson* da galera incentiva dirigentes e atletas, que comemoram mais uma vitória na competição. Fecham-se as cortinas e termina mais uma partida na história do Nhô Quim. O torcedor deixa o estádio feliz, à espera da próxima jornada.